

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, EDUCAÇÃO MUSICAL E COTIDIANO: entrelaçamentos entre CIPAs, memórias e narrativas¹

MARIA CECILIA DE ARAUJO RODRIGUES TORRES

Doutora em Educação pelo PPGEDU/UFRGS e Mestre em Educação pelo PPGEDU/PUCRS. Atuou como educadora musical em escolas de educação básica na educação infantil e ensino fundamental. Docente aposentada do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista IPA/RS (de 2008 a 2019). Integrante dos Grupos de Pesquisa “Educação Musical e Cotidiano” (EMCO/PPGMúsica/UFRGS), “Auto-narrativas de práticas musicais” (NARRAMUS/ (PPGEDU/UFSM) e “Educação Musical escolar e autobiografia” (GEMAB/UnB/CNPq).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/783492062634364>

Orcid ID - <https://orcid.org/0000-0003-0617-8304>

¹ Parte deste trabalho foi apresentado no XIX CIPA em 2021.

RESUMO

Apresento neste resumo memórias, narrativas e experiências que foram compondo a minha história na/com a pesquisa (auto) biográfica, no diálogo com teorias do cotidiano e o campo da Educação Musical no Brasil nos últimos vinte anos, amalgamadas com leituras, discussões e as participações nos CIPAs. Ressalto desafios e possibilidades que essa abordagem de pesquisa foi me apresentando no decorrer destas quase duas décadas. Busquei ir tramando um tecido ou caminho constituído pelos títulos dos CIPAs dos quais participei, entrelaçados aos títulos das comunicações que apresentei na perspectiva de dialogar com os grupos de alunos e professores com os quais estava trabalhando naquela época, seja como docente formadora em Curso de licenciatura em Música, como professora formadora em cursos de formação continuada em música ou como docente convidada em disciplinas de Pesquisa em Música. As experiências vivenciadas nestes diferentes espaços de formação, somadas as oportunidades de participar nas bancas de mestrados e doutorados de pesquisas com a abordagem (auto)biográfica oportunizaram um conhecimento de múltiplas temáticas com narrativas e memórias, assim como de poder acompanhar a ampliação da pesquisa (auto)biográfica no campo da educação musical.

PALAVRAS-CHAVE:

Memórias musicais; Pesquisa (auto)biográfica; Educação musical; Cotidiano

ABSTRACT

This summary present some memories, narratives and experiences that have been composing my history in/with the (auto)biographical research, in the dialogue with some theories of everyday life and the field of Music Education in Brazil in the last twenty years, amalgamated with the readings, discussions and participation in CIPAs. I highlight some challenges and possibilities that this research approach has been presenting and providing me over the course of these almost two decades. In this this text, I tried to weave a path constituted by the titles CIPAs in which I participated, intertwined with the titles of the communications that I presented of dialoguing with the groups of students and professors with whom I was working at that time, either as a teacher training in a degree course in Music, as a teacher training in continuing education courses in music or also as a guest teacher in subjects of Research in Music. The experiences in these different training spaces, added to the opportunities to participate in the masters and doctorate boards of researches with the (auto)biographical approach, provided an opportunity for knowledge of multiple themes with narratives and memories, as well as being able to follow the expansion of (auto)biographical research in the field of music education.

KEYWORDS

Musical memories; (Auto)biographical research; Music education; Everyday life

Abertura

Faço a abertura deste texto destacando o prazer em compartilhar estes escritos e discussões com colegas educadores e educadoras musicais neste dossiê intitulado “Educação Musical e/no cotidiano: experiências, dilemas, perspectivas”, como um momento de aprendizagens marcantes e ampliação dos diálogos e estudos nas áreas da Educação Musical, com as pesquisas (auto)biográficas nos múltiplos espaços da vida cotidiana, com suas *playlists* e trilhas sonoras.

Nos limites deste trabalho apresento algumas memórias, narrativas e experiências que foram compondo a minha história na/com a pesquisa (auto)biográfica e o campo da educação musical no Brasil, nos últimos dezoito anos, amalgamada com as leituras, discussões, encontros com colegas que pesquisam nesta perspectiva, assim como participações nos CIPAs e os desafios e possibilidades que essa abordagem de pesquisa foi me apresentando e proporcionando. Ao escrever este texto busquei ir tramando um tecido ou caminho constituído pelos títulos dos Congressos Internacionais de Pesquisa (auto)biográfica dos quais participei entrelaçados aos títulos das comunicações que apresentei, juntamente com os grupos de alunos e professores com os quais estava trabalhando naquela época, seja como docente formadora em um curso de licenciatura em Música, como professora de cursos de formação continuada em música em um Projeto de uma Orquestra Sinfônica ou como docente convidada em disciplinas de um Programa de Pós Graduação em Música.

Trago assim as reflexões de Torres (2017) ao rememorar questões abordadas em sua tese (2003) com 20 alunas de um curso de Pedagogia, na qual a autora ressalta:

[...] foram muitas as descobertas deste/neste amplo espaço biográfico, com seus desafios de pesquisa e o fato de que era no ano de 2003 uma abordagem em pesquisa ainda pouco trabalhada nas áreas dos Estudos Culturais em Educação e na Educação Musical no Brasil, com muitas possibilidades de escutas e narrativas para serem conhecidas e socializadas e a busca por diálogo com outras áreas do conhecimento que trabalhavam nessa perspectiva teórico-metodológica. Assim, essas narrativas estão em um movimento constante de ir e vir e de narrar e ser narrado (TORRES, 2017, p.646-647).

Também no sentido de fundamentar este movimento da pesquisa (auto)biográfica no campo da educação musical no Brasil, Maffioletti e Abrahão (2016) destacam que “a pesquisa narrativa em educação musical está em andamento no cenário brasileiro, tanto na área da Educação quanto na área da Música, com produção científica que envolve (auto)biografias, memórias, histórias de vida e práticas de formação” (p.43), com uma ampliação das temáticas das pesquisas de teses e dissertações nesta área, em diferentes instituições de ensino superior de diferentes regiões.

Nestes mais de vinte anos que se passaram desde o meu ingresso no Programa de Pós-graduação em educação da UFRGS para cursar o doutorado na “Linha dos Estudos Culturais em educação”, com um projeto que já buscava investigar as identidades musicais de alunas/professoras através de suas narrativas de si com a defesa do memorial formativo apresentado no processo seletivo, comecei a conhecer e a adentrar neste vasto oceano das leituras do campo da pesquisa (auto)biográfica.

Listo a seguir os anos e os títulos dos trabalhos apresentados nos CIPAs e, desta maneira, vou entrelaçando cada um deles com as leituras que realizei, com os textos que escrevi, disciplinas que ministrei, com as bancas das quais tive a honra de participar e com as discussões que pude ter com colegas educadoras musicais que orientam seus mestrandos e doutorandos no campo da pesquisa (auto)biográfica. Um movimento constante de adentrar neste campo de pesquisa e propiciar o diálogo com os colegas da área. Optei por trazer apenas os CIPAs dos quais participei com a apresentação de trabalhos, sendo que não pude participar dos Congressos de 2006 e 2008 e, desta forma, não comentarei sobre estes dois eventos.

1. Autobiografias musicais e narrativas de si: recorte de um estudo biográfico (Anais do I CIPA, “**A Aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**” /PUCRS/Porto Alegre, 2004); Maria Cecilia de A. R.Torres (FUNDARTE/UERGS);

2. Narrativas Musicais de professores da Educação Básica em curso de formação continuada: Sonoridades e Lembranças da Infância (Anais do IV CIPA, “**Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar**” / São Paulo/USP, 2010); Maria Cecilia de A. R.Torres (IPA)

3. Fragmentos das lembranças musicais de mestrandos e doutorandos em uma disciplina de Pesquisa (auto) biográfica (Anais do V CIPA “**Pesquisa**

(auto)biográfica: lugares, trajetos e desafios", PUCRS/Porto Alegre, 2012); Maria Cecília de A. R. Torres (IPA) ;

4. Narrativas de si e memória no processo de tornar-se professor. (Anais do VI CIPA, "**Entre o público e o privado: modos de viver, narrar e guardar**", Rio de Janeiro, 2014).). Letícia Fonseca de Freitas (UFPel) e Maria Cecília de A. R. Torres (IPA);

5. Narrativas de uma coordenadora de um subprojeto PIBID de Música: O PIBID como espaço formativo (Simpósio no VII CIPA, "**Narrativas (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos**", Cuiabá, 2016). Maria Cecília de A. R. Torres (IPA);

6. Narrativas de licenciandos de música: memórias musicais e experiências formativas (Anais do VIII CIPA, "**(Auto)biografias, mobilidades e incertezas: novos arranjos sociais e configurações identitárias**", UNICID/São Paulo, 2018), Maria Cecília de A. R. Torres (IPA);

Trabalhos (auto)biográficos e os momentos vividos Ano 2004

[...] É claro que, visto do peitoral de uma janela, à distância, o vivido aparece já devidamente delimitado, contornado, assimilado ao concebível, identificado como uma forma conceptual. Daí o recado de Lefebvre: "Quem empregue conceitos, que o faça com luvas de veludo..." (PAIS, 2003, p.108).

A partir deste excerto de Pais (2003), optei por contextualizar fragmentos do vivido e rememorar os trabalhos que foram apresentados nos CIPAS para, desta maneira, situar um pouco deste caminho que fui percorrendo no decorrer destes anos imbricado com a minha história de vida.

Era o ano de 2004 e apresentei o trabalho que era um recorte da minha tese de doutorado, defendida em 2003 e essas questões relacionadas às narrativas de si orais e escritas de um grupo de vinte alunas de um Curso de Pedagogia estavam em movimentação na minha vida, gerando questionamentos e o desejo de me aprofundar mais nesse campo de estudos. Durante o período da minha revisão de literatura "não encontrei referências e artigos que abordassem especificamente autobiografias musicais [...] Encontrei, porém, vários autores dos campos da Pedagogia, História da Educação, Literatura e Estudos Feministas, com trabalhos sobre biografia, narrativas e autobiografias" (TORRES, 2003, p.83). As conferências,

mesas redondas e trabalhos apresentados neste evento me instigaram a buscar e aprofundar outras leituras nesta perspectiva e a conhecer pesquisadores da área.

Certamente a minha participação no I CIPA que foi sediado justamente em Porto Alegre, cidade onde residia e trabalhava, teve um significado marcante para essa educadora musical/pesquisadora iniciante no mundo da pesquisa (auto)biográfica, pois foi possível ouvir palestras com nomes que compuseram meu referencial teórico no trabalho de doutorado, assim como reencontrar professores que ministraram aulas ou que participaram das minhas bancas de mestrado ou doutorado como também encontrar colegas pesquisadores. Dentre os autores que pude conhecer ao vivo ou encontrar neste CIPA estavam Henning Salling Olesen, Ivor F. Goodson, Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Beatriz Daudt Fischer, Juan José Mouriño Mosquera, Claus Dieter Stobäus, Jorge Larrosa, Leonor Arfuch, Denice Barbara Catani, dentre outros.

Cabe destacar também que havia feito um período de sandwiche doutorado na University of Queensland, School of Education, na cidade de Queensland, no ano 2001 e que durante essa época tive oportunidade de ler e conhecer vários autores que pesquisavam na perspectiva biográfica/(auto)biográfica que foram fundamentais para embasar minhas discussões e análises na pesquisa. Enfatizo assim que:

Ao me propor a pesquisar uma temática que envolve memórias e autobiografias musicais de mulheres, busquei autores como Roberts (2002), Goodson e Sikes (2001), Chamberlayne et al. (2000), Radstone (2000), e Miller (2000), que estão desenvolvendo pesquisas nesta perspectiva e discutem e elencam alguns exemplos - estudos de casos, histórias de vida, pesquisas biográficas - onde analisam e destacam articulações com outras áreas do conhecimento. Procurei neles possibilidades de desenvolver o trabalho e enfrentar algumas dúvidas e dificuldades com as quais convivi durante a trajetória de pesquisa, ao optar por esse caminho metodológico. (TORRES, 2003, p.83).

Foram dias de muitas discussões, aprendizagens, descobertas e o desejo de aprofundar as leituras e continuar a adentrar esse espaço (auto)biográfico, Ressalto ainda que neste I CIPA, dentre as comunicações que assisti e os resumos que li, não encontrei outros trabalhos da área da Educação Musical no Brasil, mas pude conhecer muitas pesquisas da Educação e de outras áreas do conhecimento.

Entre 2004 e 2010: memórias e tempos

A articulação singular de lugares, tempos e memórias permite a construção de histórias pelas quais a existência é tecida e enunciada. Para essa construção, a narrativa ocupa o *status* de meio e de *locus* produtor da história e do sujeito da história [...] (NEVES e FRISON, 2020, p.13).

Neves e Frison (2020) me inspiraram a narrar algumas histórias e a ressaltar que ao longo dos seis anos seguintes o desejo de continuar pesquisando era grande, mas nem sempre foi possível participar dos Congressos devido aos compromissos assumidos, tanto familiares quanto profissionais, englobando tanto a docência de várias disciplinas em cursos de Licenciatura em Música, assim como os anos de coordenação de Curso e orientação de estágios supervisionados que foram ocupando espaços, trazendo desafios e aprendizagens e, ao mesmo tempo, desvelando outras narrativas e fragmentos (auto)biográficos. Desta maneira, não participei dos II e III CIPAs, que aconteceram respectivamente nos anos de 2006 e 2008. Eram questões para administrar do tempo e com o tempo!

Ressalto que no decorrer deste período várias pesquisas de mestrado e doutorado no campo (auto)biográfico foram sendo realizadas nas áreas da Educação Musical e Educação e que contribuíram para o crescimento e aprofundamento desta abordagem na educação musical no Brasil. A seguir cito alguns deles, destacando a tese “Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumentos” (LOURO, 2004) e alguns trabalhos apresentados em Congressos tais como: “Fragmentos de identidades musicais: recorte de uma pesquisa biográfica” (TORRES, 2005), “Narrativas e lembranças musicais de professores” (TORRES, 2006), “Liddy Chiaffarelli Mignone: identidade de uma educadora musical revelada na escrita de suas práticas pedagógicas” (ROCHA, 2006), “Sons, silêncios e músicas: memória das práticas musicais escolares no Colégio Pedro II” (ROCHA, 2006), “Cultivando diferentes saberes na aula de violão: um estudo sobre narrativas de licenciandos em Música da UFSM” (RAPOSO, LOURO e CORREA, 2007), “Práticas educativas em música: cartas, dilemas e identidades” (LOURO, SCALCO e RAPOSO, 2008), “Profissionalização em música: um estudo a partir de narrativas de professores” (ABREU, 2009) e “Grupo de Pesquisa auto-narrativas de práticas musicais: estudando (in)formalidades na aprendizagem e ensino de música” (LOURO e TORRES, 2009). Não tive a intenção de esgotar todos os trabalhos da

área da educação musical que emergiram neste período, mas de mostrar uma parte deste movimento com o aumento das pesquisas e das temáticas escolhidas.

Durante o ano de 2009 tive o convite para ministrar parte de um módulo como docente convidada da disciplina de “Pesquisa em Música”, em um Programa de Pós-Graduação em Música, onde pude trabalhar com fundamentos da Pesquisa (auto)biográfica e narrativas para mestrandos e doutorandos. Esta experiência da disciplina se repetiu no ano de 2011, com a mesma proposta e um grupo novo de discentes, todos com seus processos de delimitação de temas e escolhas dos caminhos metodológicos. Foram momentos de “juntarmos pedacinhos” (FURLANETTO, 2008), conhecermos o “atelier biográfico” (DELORY-MOMBERGER, 2006) e compartilharmos escritas e narrativas com os colegas. Certamente aprendi muito com os mestrandos e doutorandos!

IV CIPA

Chega então 2010 com a realização do IV CIPA na cidade de São Paulo/USP, evento no qual volto a participar enviando trabalho e assistindo a conferências, mesas e apresentações. Desde o ano de 2003 estava também envolvida com cursos de formação continuada de música para professores das escolas públicas de São Paulo, além das aulas no curso de Licenciatura em Música no Centro Universitário Metodista/IPA, intercaladas pelas leituras de textos e de livros organizados por autores como Josso (2002), Delory-Momberger (2006), Souza e Mignot (2008), Passeggi (2008), Furlanetto (2008), Abrahão (2003, 2005), Nóvoa e Finger (2010), dentre outros.

O texto que submeti para este evento estava relacionado ao trabalho que vinha realizando durante esses anos com professores da educação básica, não especificamente de música, mas de diversas áreas do conhecimento, no sentido de trabalharem com seus alunos propostas musicais a partir de um repertório musical de orquestra e que culminava com a ida dos alunos para assistirem a uma apresentação da Orquestra². Ao longo dos encontros de formação com os professores costumava ter uma atividade que consistia em escreverem sobre suas

² Atividade desenvolvida em alguns módulos que ministrei nos Cursos do Programa Educacional de formação continuada para professores da Escola básica de São Paulo intitulado “Descubra a Orquestra” da Fundação OSES/São Paulo.

memórias musicais da infância e as relações destas com suas práticas pedagógicas como professores, lembrando das trilhas sonoras de suas vidas.

Souza (2008), em seu artigo “Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial” pontua que “Através da narrativa (auto)biográfica torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar da professora em formação” e complementa que esse ato de lembrar e fazer as narrativas “possibilita ao ator reconstruir experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar espaço para uma compreensão da sua própria prática” (p.95). Destaco assim que essas reflexões estavam em consonância com a proposta que desenvolvia com o grupo de professores no sentido de articularem suas memórias com seus gostos musicais, fases da vida e suas práticas em sala de aula.

No decorrer dos anos de 2010 a 2012 pude acompanhar o movimento das pesquisas e artigos da educação musical no campo (auto)biográfico, com ênfase para alguns trabalhos como a tese de doutorado de Abreu (2011), intitulada “Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores”, as dissertações de mestrado de Borba (2011), “Narrativas de docentes universitários/professores de instrumento: construção de significados sobre cibercultura” e a de Machado (2012), “Narrativas de professores de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional”. Certamente muitos outros trabalhos e pesquisas foram realizados nesta perspectiva, assim como artigos e capítulos publicados em periódicos.

Ano de 2012

O V CIPA acontece na cidade de Porto Alegre e participo submetendo um trabalho, pois acabara de ministrar uma disciplina de Pesquisa (auto)biográfica e narrativas para mestrandos e doutorandos de música, no final de 2011. Nas aulas eu pude apresentar algumas sugestões de leituras no campo (auto)biográfico e propor atividades de escrita de memórias musicais e suas imbricações com seus temas de pesquisa. Neste sentido, destaco um excerto de Delory-Momberger relacionado às narrativas de vida, na qual a autora pontua que:

A narrativa realiza, sobre o material indefinido do vivido, um trabalho de homogeneização, ordenação, de funcionalidade significativa; reúne, organiza e trata de modo temático os acontecimentos da existência; dá

sentido a um vivido multiforme, heterogêneo, polissêmico. É a narrativa que designa os papéis aos *personagens* de nossas vidas, que define posições e valores entre eles (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.363).

Entre os anos de 2012 e 2014 houve um crescimento de pesquisas das quais tive a honra de participar das bancas de mestrado em Programas de Pós-Graduação em Educação e em Música, com narrativas e (auto)biografias, tais como os trabalhos “O significado das experiências musicais nas narrativas das crianças”, (PEDRINI, 2013), “Ingeburg Hasenack”: memórias de uma educadora musical” (LIMA, 2013), “Aprendizagem da docência de música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica” (GAULKE, 2013) e “Dançar na aula de música: “Da gosto de vir para o colégio” (ANDERS, 2014), além de exames de qualificação de doutorado, mas que optei por citar os trabalhos no momento da defesa final.

Tivemos ainda publicações em periódicos científicos das áreas da Educação e Educação musical, decorrentes das pesquisas nesta abordagem (auto)biográfica, revelando parte do crescimento e aprofundamento dos trabalhos neste campo.

Entre o Rio de Janeiro e Cuiabá - VI e VII CIPAs

Acontece em 2014 na cidade do Rio de Janeiro o VI CIPA e o trabalho enviado para o Congresso foi uma parceria com uma colega professora Leticia Fonseca de Freitas da UFPel e eu do IPA, resultante de um diálogo entre os trabalhos que desenvolvíamos com nossos alunos. Ela como docente do curso de Graduação e do Mestrado em Letras e eu ministrando disciplinas no Curso de Licenciatura em Música.

A comunicação apresentada pela colega foi um entrelaçamento das narrativas dos alunos dela e meus, em disciplinas distintas, sobre as memórias de professores que fizeram parte das vidas deles como estudantes na época da escola e que deixaram lembranças tais como suas práticas pedagógicas, atitudes e ações, como ações formativas. Foi uma riqueza de fatos e histórias rememoradas dos professores de diferentes componentes curriculares que foram sendo amalgamadas com temas como práticas docentes, escolhas de cursos, estratégias didáticas e metodologias de ensino.

Já o VII CIPA foi realizado na cidade de Cuiabá e, pela primeira vez, participei do evento com trabalho em um Simpósio com colegas da Educação Musical e da Educação, com Delmary Abreu, Silmara Munhoz, Luciane Garbosa e Daniel Suárez,

com a temática das narrativas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). O título do Simpósio foi “PIBID e redes de docência na pesquisa (Auto)biográfica: Desafios e possibilidades na investigação formação-ção” e resultou em um capítulo do livro “Experiências formativas e práticas de iniciação à docência” (Vicentin, Cunha e Cardoso, 2016).

No trabalho que apresentei e dialoguei com os colegas do Simpósio, enfatizo o PIBID como espaço formativo e a riqueza de aprendizagens para todos os segmentos envolvidos neste programa e, como coordenadora de um subprojeto de música por mais de cinco anos, concluo que:

Este foi um trabalho de juntar fios, de tecer narrativas de si e entrelaçar em narrativas de “nós”, de mesclar ideias, de desacomodar verdades e, acima de tudo, de promover através do exercício que cada um de nós realizou de narra-se, seja individualmente ou coletivamente, ora por escritos em textos e resumos, ora oralmente em aulas, reuniões e apresentações em eventos científicos, no processo contínuo de tornar-se docente (TORRES, 2016, p.114).

Merece destacar que ao longo destes seis anos, entre a realização do CIPAS VI e do VIII CIPA, pudemos conhecer várias pesquisas da área da música na perspectiva (auto)biográfica, com um crescimento e aprofundamento dos temas com artigos, dissertações e teses na área. Dentre eles trago alguns dos trabalhos como os de Gaulke com a dissertação “Aprendizagem da Docência de Música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica” (2013) e a tese “Desenvolvimento Profissional de Professores de Música na Educação Básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas” (2017), Almeida com sua dissertação “Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica” (2016), Reck com a tese “Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: Uma Abordagem (Auto)Biográfica” (2017), a dissertação de Braga cujo título foi “Pulo André Tavares: Narrativas com música de um professor de violão popular” (2016) e a de Vieira intitulada “Ser professor de música de projeto social: um estudo com entrevistas narrativas (auto)biográficas” (2017), dentre vários outros artigos como os de Maffioletti e Abrahão, “Significações acerca de si mesmo por meio de narrativas sobre a experiência musical” (2016) e o de Abreu intitulado “O FAEM como espaço de formação em Educação Musical: uma investigação-formação a partir de

memoriais de mestrandos da UnB ” (2017), assim como várias pesquisas de mestrado e doutorado em andamento.

Ano de 2018 e o VIII CIPA

O VIII CIPA foi realizado em São Paulo e neste evento participei com um trabalho organizado a partir das narrativas escritas que os acadêmicos do curso de licenciatura em música escreviam como um breve memorial e, que na maioria das vezes, era incorporado ao Relatório de Conclusão de Curso (RCC). Eles registravam estas memórias musicais e traziam as experiências formativas no campo da docência e do fazer musical, culminando com a entrega de um trabalho escrito, com apresentação e defesa oral para uma banca como um dos requisitos para a conclusão desta etapa. Era o momento de trazerem um pouco de suas memórias e histórias musicais, de como chegaram a esse curso e como pretendiam seguir adiante na profissão.

Neste CIPA houve um momento que considero muito marcante que foi o encontro de colegas professoras da área que pesquisam nesta perspectiva (auto)biográfica, de diferentes instituições e regiões do Brasil e, desta maneira, tempos depois, formamos um grupo denominado “Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil”.³

Este foi um breve panorama de trabalhos na área da música/educação musical amalgamado com a história dos CIPAS, e o objetivo foi de trazer apenas alguns exemplos, sem a pretensão de fazer uma listagem de todos, mas sim de pontuar alguns deles que foram compondo ao longo destes mais de 18 anos o cenário da educação musical na pesquisa (auto)biográfica.

Vale ressaltar que o XIX CIPA foi realizado de maneira virtual em 2021, sediado e organizado pela UnB, com a participação de todos remotamente em meio à pandemia da COvid-19. Em relação a estes espaços, Souza (2021) na obra intitulada “O cotidiano no cotidiano da pandemia”, destaca que “é importante conceber todos os espaços e lugares como reais, apesar da sua virtualidade. Ao concebê-los como reais, eles não devem ser relegados a um espaço digital marginalizado” (2021, p.107). Certamente mais uma das aprendizagens que tivemos nestes tempos!

³ Movimento (Auto)biográfico da Educação musical no Brasil

Foram múltiplas narrativas e histórias entrelaçadas nas telas com os cotidianos das nossas casas, redefinição de espaços, ambientes de trabalho e de nossas vidas. “Ao final, um novo mosaico era registrado em fotos, com sorrisos e o desejo de melhoras e saúde! Lá estava a esperança imbricada nas frestas do cotidiano”. (TORRES, 2021, p.11).

Reflexões Finais

Ao me encaminhar para o encerramento deste artigo, vou buscar as palavras de Abreu (2019) em trabalho decorrente da sua pesquisa de pós-doutoramento, no qual a autora pondera que:

Ao aprender com Paul Ricoeur que compreender é compreender-se diante do texto, vejo-me diante da pesquisa realizada durante o pós-doutorado com a tarefa que não se encerra, ao contrário, ergue-se do horizonte de possibilidades o percurso do reconhecimento de tamanha responsabilidade na formação de professores e pesquisadores no campo da educação musical. Na aventura desse diálogo (auto)biográfico, na construção de uma história de vida, a nossa história com a área também foi sendo refigurada (ABREU, 2019, p.164).

Ao organizar estas reflexões finais não posso deixar de ressaltar que a escrita deste artigo aconteceu em um cenário de pandemia do COVID19 no Brasil e no mundo, entrelaçada com muitas notícias, isolamento social, tristeza, ansiedade, medo, desconhecimento, mas ao mesmo tempo um período em que os contatos virtuais foram muito expressivos, com a criação de grupos, *lives*, shows de música, reuniões de trabalho, apresentações de teatro, dança, aulas, liberação de e-books e jornais, vídeo aulas de ginástica e pilates, aulas e receitas de culinária, dentre muitas outras narrativas que afloraram, foram criadas, reinventadas e ressignificadas e que ocuparam as redes sociais. Narrativas de si e dos outros que nos invadiram como um mar, ora nos consolando, apoiando, nos alegrando ou entristecendo, mas certamente estão sendo fundamentais para reconfigurar as nossas experiências, os nossos tempos e nossas histórias de vida.

Retorno à leitura deste artigo depois de um período de meses e retomo a escrita ou reescrita de algumas partes, no sentido de compartilhar no espaço deste dossiê, algumas lembranças, cenas, vozes e pedacinhos de vida vivida ao longo

destes tempos e espaços. Neste sentido, Pais (2003) em sua obra “Vida cotidiana – enigmas e revelações” nos lembra, em relação aos processos de pesquisa e, neste contexto do artigo tomo a liberdade de trazer para nossas vidas, que “para que nos possamos “encontrar”, é preciso ter vivido algum tipo de desnorte” (2003, p.54).

Finalizo estes escritos resgatando um pouco das muitas temáticas e sujeitos que foram constituindo essa rede de pesquisas e diálogos da educação musical na pesquisa (auto)biográfica ao longo destes quase vinte anos, com grupos de alunas da Pedagogia, graduandos de cursos de Música, alunos, professores generalistas e professores de música de escolas da educação básica, histórias de vida de educadores, docentes universitários de instrumentos musicais, integrantes de grupos musicais, Estado da Arte das pesquisas (auto)biográficas da educação musical, dentre outros tantos temas, espaços e sujeitos que com suas narrativas e vozes, deram corpo e forma as nossas histórias.

Saliento ainda a importância dos CIPAs que foram desde o seu início e continuam a ser espaços privilegiados de trocas e aprendizagens acadêmicas e humanas, de publicações de livros, de divulgação de trabalhos, de acolhida das múltiplas áreas do conhecimento, de narrativas entrelaçadas em vários sotaques e línguas, de encontros, amizades e, certamente, um lócus para nos reunirmos também como área da educação musical na pesquisa (auto)biográfica.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2003.

ABRAHÃO, Maria Helena. Pesquisa Autobiográfica: contribuição para a História da Educação e de educadores no Rio Grande do Sul, **Revista Educação UFSM**, v.30, n.2, 2005.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Profissionalização em música: um estudo a partir das narrativas de professores. In: **Anais do XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**, Londrina/PR, 2009.

ABREU, Delmary Vasconcelos. O FAEM como espaço de formação em Educação Musical: uma investigação-formação a partir de memoriais de mestrados da UnB. **Revista da ABEM**, v. 25, 2017.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. A História de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da Educação Musical. **Revista da Abem**, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ALMEIDA, Jéssica. **Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

ALMEIDA, Jéssica. **Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

ANDERS, Fernanda. **Dançar na aula de música: “Dá gosto de vir para o colégio”**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

ANDERS, Fernanda. **Fazendo Música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

BRAGA, Eudes de Carvalho. **Paulo André Tavares: Narrativas com música de um professor de violão popular**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Brasília, 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação Pesquisa**, vol.32, n.2, 2006.

GAULKE, Tamar Genz. **Aprendizagem da Docência de Música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

GAULKE, Tamar Genz. **Desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir das narrativas autobiográficas**. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira. **O movimento (auto)biográfico no campo da educação musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações**. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade de Brasília, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Editora Educa-Formação/Universidade de Lisboa, 2002.

LIMA, Janaína Machado Asseburg. **"Ingeburg Hasenack": memórias de uma educadora musical**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

LOURO, Ana Lúcia de Marques. **Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento**. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LOURO, Ana Lúcia de Marques; SCALCO, M; RAPOSO, Mariane Martins. Práticas educativas em música: cartas, dilemas e identidades. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino** – ENDIPE, Porto Alegre: EdUPUCRS, 2008.

LOURO, Ana Lúcia de Marques; TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Grupo de Pesquisa auto-narrativas de práticas musicais: estudando (in)formalidades na aprendizagem e ensino de música. **Anais do XVIII Congresso Nacional da ABEM**, UEL, 2009.

MACHADO, Renata Beck. **Narrativas de professores de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque, ABRAHÃO, Maria Helena. Significações acerca de si mesmo por meio de narrativas sobre a experiência musical. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 42-58, jan./abr., 2016.

NEVES, Júlia Guimarães, FRISON, Maria de Lourdes. A vida em forma de história: tempos/lugares de experiência. **Educação** | Santa Maria, v. 45, 2020.

NÓVOA, Antonio e FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana- enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez editora, 2003.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais, memórias: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **(Auto) biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PEDRINI, Juliana Rigon. **O significado das experiências musicais nas narrativas das crianças**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

RAPOSO, Mariane; LOURO, Ana Lúcia de Marques; CORREA, Marcos K. Cultivando diferentes saberes na aula de violão: um estudo sobre narrativas de licenciandos em música da UFSM. In: **Anais do X Encontro regional da Abem Sul**, Blumenau (SC): FURB, 2007.

RECK, André Müller. **Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: Uma Abordagem (Auto)Biográfica**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

ROCHA, Inês. Liddy Chiaffarelli Mignone: identidade de uma educadora musical revelada na escrita de suas práticas pedagógicas. IN: **Anais do III Colóquio Franco-brasileiro de Filosofia da Educação**, (CD-Room: UERJ), 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: SOUZA, Elizeu Clementino; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Histórias de vida e formação de professores**. Quartet: Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, Jusamara. Pandemia, política e desafio para a Educação Musical. In: SOUZA, Jusamara et. al (org.) **O cotidiano no cotidiano da pandemia: Reflexões e experiências com a educação musical**. Porto Alegre: Scientific, 2021.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. **Identidades musicais de alunas da Pedagogia: músicas, memórias e mídia**. Tese (Doutorado em Educação), PPGEDU/UFRGS, 2003.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Memórias musicais e mídia: um estudo com narrativas de si de um grupo de alunas da Pedagogia. In: **Anais da VI Reunion de Antypologia del Mercosur; identidad, fragmentación y diversidad**. Montevideo, 2005.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Narrativas de uma coordenadora de um subprojeto PIBID de música: o PIBID como espaço formativo. In: VICENTIN, Paul; CUNHA, Jorge Luiz; CARDOSO, Lilian Maciel. **Experiências formativas e práticas de iniciação à docência**. Editora CRV: Curitiba, 2016.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. **OuvirOUver**, 13(2), 644-657, 2017.

TORRES, Maria Cecilia de Araujo Rodrigues. Histórias de uma professora de música aposentada em tempos de pandemia: entre ser docente e discente In: SOUZA, Jusamara et. al (org.) **O cotidiano no cotidiano da pandemia: Reflexões e experiências com a educação musical**. Porto Alegre: Scientific, 2021.

VIEIRA, Karina Firmino. **Ser professor de música de projeto social: um estudo com entrevistas narrativas (auto)biográficas**. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, 2017.

Recebido em 28/06/2022 - Aprovado em 20/02/2023

Como Citar

TORRES, M. C. de A. R. PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, EDUCAÇÃO MUSICAL E COTIDIANO: entrelaçamentos entre CIPAs, memórias e narrativas. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-66138. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/66138>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.